

***Ter uma Visão Clara  
da Situação Atual e da Necessidade Atual  
na Restauração do Senhor***

Leitura Bíblica: 1Tm 1:3-4; At 1:14; Ef 4:11-14; Tt 3:10; Rm 16:17; At 26:19

Dia 1

**I. Precisamos ver que ensinar coisas diferentes do único ministério da economia de Deus cria divisão; o ministério do Novo Testamento, que é o ministério da nova aliança, é universalmente um só (1Tm 1:3-4; At 1:17, 25; 2Co 3:6, 8-9; 4:1; 1Tm 1:12):**

- A. Qualquer ensino diferente do único ensinamento da economia de Deus é considerado pelos apóstolos como ensinamento diferente (1Tm 1:3-4).
- B. O ministério do Novo Testamento é segundo o ensinamento dos apóstolos, o ensinamento da economia neotestamentária de Deus, para a edificação do Corpo de Cristo que resultará na Nova Jerusalém (2Co 3:6; Ef 3:9-10; 4:11-13).
- C. O ministério do Novo Testamento é um único ministério e é corporativo, mas porque este ministério é o serviço do Corpo de Cristo e porque o Corpo tem muitos membros, cada membro tem seu ministério pessoal (1Tm 1:12; 2Tm 4:5).
- D. Embora os ministérios sejam muitos, todos esses ministérios têm um único ministério corporativo, que é o ministério do Novo Testamento (1Co 16:10; 2Co 4:1).
- E. Ensinar diferentemente derruba a edificação de Deus e anula toda a economia de Deus; somente um tipo de ministério edifica e nunca divide — esse é o único ministério da economia de Deus (1Tm 6:3-4).
- F. Os ensinamentos diferentes dos dissidentes são ventos usados pelo inimigo de Deus para distrair as pessoas e arrastá-las da Sua economia; esses ensinamentos diferentes são a principal fonte do declínio, degradação e deterioração da igreja (Ef 4:14; 1Tm 1:3-7; 6:3-5, 20-21).
- G. O fator básico de todas as divisões, sua própria raiz, são

Dia 2

os ministérios diferentes; todos os problemas, divisões e confusões vêm da mesma fonte de tolerar ministérios diferentes (2Co 11:2-3):

1. “Se não formos vigilantes, se formos descuidados, de uma maneira ou de outra o inimigo usará sutilmente alguns meios, algumas maneiras de introduzir ministérios diferentes. Tal coisa terminaria com a restauração do Senhor” (*Treinamento de Presbíteros, Volume 1: O Ministério do Novo Testamento*, p. 20).
2. “Se você pudesse tirar todos os ministérios diferentes e deixar apenas o único ministério do Novo Testamento, todas as denominações, todos os diversos grupos e todas as divisões desapareceriam. (...) Se realizarmos algo novo, algo diferente, algo que não seja este único ministério, estaremos acabados quanto à restauração do Senhor. Na verdade, a restauração do Senhor é para nos trazer de volta para o único ministério do Novo Testamento” (pp. 82-84).

Dia 3

- H. Os santos que foram levantados por este ministério têm um paladar pelo ministério, e esse paladar é o fator controlador na restauração do Senhor; os que foram levantados por este ministério irão rejeitar um sabor contrário a ele; isso significa que se você falar algo contrário ao paladar da restauração do Senhor, seu falar será rejeitado e você sofrerá perda (1Pe 2:3).

**II. O problema da rebelião entre nós provém de determinados fatores divisivos:**

- A. A intenção de fazer uma obra extra dentro da única obra da restauração do Senhor é um fator divisivo; na restauração do Senhor há uma única obra para a realização da economia eterna de Deus de edificar o Corpo de Cristo (vide *Life-study of 1 and 2 Samuel*, pp. 64-65 e *Further Consideration of the Eldership, the Region of Work, and the Care for the Body of Christ*, pp. 18-19).
- B. A tendência de separar territórios é um fator divisivo; devemos trabalhar para o Senhor dentro daquilo que Ele mediu para nós (2Co 10:13-16), mas não deveríamos

considerar aquilo que o Senhor mediu para nós como um território particular.

- C. Não ter uma obra própria mesclada com a obra de outros é um fator divisivo; a obra de Pedro para o Senhor e a de Paulo eram todas para o único Corpo de Cristo sem distinção ou separação algumas (1Co 1:12; At 15:2, 4; 21:17-20a).
- D. A expectativa oculta de se tornar uma figura proeminente na obra do Senhor é um fator divisivo (3Jo 9; cf. At 15:39).
- E. A negligência em guardar a unanimidade na restauração do Senhor é um fator divisivo (At 1:14; 2:42, 46; Ef 4:3).
- F. Muitas das acusações dissidentes das pessoas rebeldes, divisivas e facciosas de hoje são as mesmas acusações de Satanás (Ap 12:10-11) durante a última rebelião entre nós (vide *Elders' Training, Book 10: The Eldership and the God Ordained Way (2)*, pp. 93-112 e *The Practice of the Church Life according to the God-ordained Way*, pp. 19-48).

Dia 4

**III. A maneira de lidar com qualquer situação atual rebelde e divisiva é dar total atenção à verdade sobre a igreja como o Corpo de Cristo e como a casa e reino de Deus (Ef 4:15-16; 1Tm 3:15; Rm 14:17), guardar a verdade a qualquer custo (2Jo 1-2; 3Jo 3-4), rejeitar qualquer tipo de divisão (1Co 1:10), posicionar-nos contra qualquer vento de ensinamento e qualquer disseminação de morte espiritual (Ef 4:14; 2Tm 2:16-17) e separar-nos dos contagiosos — exercitando a quarentena (Tt 3:10; Rm 16:17):**

- A. Na situação de hoje, não se trata de estar certo ou errado; é uma questão de ser divisivo ou não (1Co 1:10-13; cf. Gn 2:9).
- B. Ser neutro não edifica (2Co 13:8, 10) mas destrói o Corpo de Cristo; precisamos praticar a vida do Corpo recebendo os crentes e desviando-nos daqueles que causam divisões (Rm 14:1-3; 16:17).
- C. Para guardar a verdade precisamos vencer as afeições naturais com o voto de nazireu; precisamos pôr de lado

nossos relacionamentos naturais e praticar a verdade do Corpo (Nm 6:1-9; cf. Lv 10:6-7; Êx 32:25-29; Dt 33:8-9).

- D. Precisamos ser inoculadores, pessoas cheias de vida e constituídas com a verdade, para inocular os outros contra o declínio da igreja (2Tm 2:1-15; 1Jo 5:16a; Tt 1:9).
- E. Precisamos estar sobre a única base das igrejas locais de Deus e pagar o preço para entrar na prática e no significado intrínseco do entremesclar para a unidade e a realidade do Corpo de Cristo (1Co 1:1-2, 9-13; 12:24; Ef 4:3-6).

Dia 5

**IV. Devemos receber a misericórdia do Senhor para sermos Seus vencedores que introduzem um novo reavivamento para mudar a era na restauração atual do Senhor, chegando ao pico mais elevado da revelação, vivendo uma vida de homem-Deus e apascendo as pessoas segundo Deus nos grupos vitais para a edificação do Corpo de Cristo, a preparação da noiva de Cristo:**

- A. Podemos entrar em um novo reavivamento chegando ao pico mais elevado da revelação divina através do ministério da era; em cada era há uma visão da era, e temos de servir a Deus segundo a visão da era (Pv 29:18; At 26:19; Ef 1:17; 3:9):
  1. Para servirmos a Deus hoje, nossa visão deve englobar desde a primeira visão de Adão em Gênesis, até a última visão de João em Apocalipse; hoje podemos estar em unanimidade porque temos uma única visão — uma visão atual, herdada de todas as eras, a visão da economia eterna de Deus.
  2. A economia eterna de Deus é tornar o homem igual a Ele em vida e natureza, mas não na Deidade, e fazer-se um com o homem e o homem um com Ele, sendo assim ampliado e expandido em Sua expressão, para que todos os Seus atributos divinos possam ser expressos nas virtudes humanas (1Tm 1:3-4).
  3. “Espero que os santos (...) vejam esta revelação e, então, levantem-se para orar para que Deus nos dê um novo reavivamento — um reavivamento jamais

registrado na história” (*Life-study of 1 and 2 Chronicles*, p. 15).

4. “Temos de aprender os picos elevados da presente revelação de Deus e aprender a falar essas coisas. (...) Quero encorajar a todos nós a tomarmos essa comissão elevada: sair com os picos elevados da revelação divina e com a visão atual de Deus para mover-nos com Deus para os Seus picos elevados da revelação divina que consumarão Sua economia eterna” (*The Triune God’s Revelation and His Move*, p. 98).
- B. Se praticarmos viver a vida de um homem-Deus, que é a realidade do Corpo de Cristo, um modelo corporativo será edificado, um modelo que vive na economia de Deus; esse modelo será o maior reavivamento na história da igreja para trazer o Senhor de volta:
1. A realidade do Corpo de Cristo é um viver corporativo, um viver mesclado, na união eterna dos homens-Deus tripartidos, regenerados, transformados e glorificados com o Deus Triúno na ressurreição de Cristo (cf. Lv 2:4-5).
  2. “Se entre nós houver tal viver, se não plenamente, pelo menos em parte, a realidade do Corpo de Cristo estará entre nós. Esse é o pico elevado da restauração nas igrejas locais, como o Monte Sião na cidade de Jerusalém. Tal viver mesclado como a realidade do Corpo de Cristo será consumado na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra como o crescimento e expansão de Deus pela eternidade” (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, p. 43).
  3. “Todos devemos declarar que queremos viver a vida de um homem-Deus. Por fim, os homens-Deus serão vitoriosos, os vencedores, o Sião em Jerusalém. Isso trará um novo reavivamento que jamais foi visto na história, e isso porá fim a esta era” (*Life-study of 1 and 2 Chronicles*, p. 28).
- C. Precisamos estar coordenados com Cristo em Seu ministério celestial para apascentar as pessoas segundo Deus nos grupos vitais para o cumprimento da economia de

Deus para edificar o Corpo de Cristo (1Pe 5:4; 2:25; At 20:28):

1. “Espero que haja um reavivamento genuíno entre nós por recebermos este encargo de apascentar. Se todas as igrejas receberem este ensino para participarem do apascentar maravilhoso de Cristo, haverá um grande reavivamento na restauração” (*The Vital Groups*, p. 40).
2. “Espero que nós oremos: ‘Senhor, quero ser reavivado. A partir de hoje eu quero ser um pastor. Quero alimentar as pessoas, apascentar as pessoas e arrebatar as pessoas’” (*Crystallization-study of the Gospel of John*, p. 137).
3. “Se praticarmos estas coisas, haverá um verdadeiro reavivamento na restauração do Senhor. Devemos ser pastores com o coração amoroso e perdoador do nosso Deus Pai em Sua divindade e o espírito de pastorear e buscar do nosso Cristo Salvador em Sua humanidade. Também precisamos ter a visão celestial de todos os ensinamentos divinos e místicos de Cristo. Apascentar e ensinar são obrigação dos grupos vitais e a maneira básica ordenada por Deus para edificar o Corpo de Cristo culminando na Nova Jerusalém” (*The Vital Groups*, pp. 55-56).

*Suprimento Matinal*

**2Co 3:6** O qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

**4:1** Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos.

Em todo o universo tem havido apenas dois ministérios. Em 2 Coríntios 3 o ministério da antiga aliança é citado como “o ministério da morte” e “o ministério da condenação” (vv. 7, 9). O ministério da antiga aliança teve apenas duas realizações: condenou as pessoas e levou as pessoas à morte. Mas a nova aliança e o novo ministério baseado na nova aliança é um ministério do Espírito e de justiça, isto é, justificação (vv. 8, 9). (...) Portanto, podemos dizer que o ministério da antiga aliança foi um ministério de morte e condenação, e o ministério da nova aliança é um ministério de vida e justificação. (*The Ministry of the New Testament and the Teaching and Fellowship of the Apostles*, pp. 9-10)

*Leitura de Hoje*

Todos nós precisamos ter clareza que o ministério do Novo Testamento, o qual é o ministério da nova aliança, é unicamente e universalmente um.

O único ministério do Novo Testamento engloba todas as obras (ministérios) de todos os apóstolos, os ministros da nova aliança. Em 2 Coríntios 3 o plural *ministros* é usado claramente no versículo 6, e o singular *ministério* é usado nos versículos 8 e 9. Então, no primeiro versículo do capítulo 4 Paulo disse: “Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos.” (...) Nós, aqui, inclui não apenas Paulo, mas todos os ministros do Novo Testamento. Tudo isso mostra que há apenas um ministério da nova aliança de muitos ministros da nova aliança.

Os primeiros ministros da nova aliança foram os doze apóstolos. Em Atos 1:17 e 25 Pedro usou o termo *este ministério*. Este ministério era o ministério dos doze apóstolos, que eram os primeiros ministros do Novo Testamento. (...) Após os doze apóstolos, muitos ministros,

incluindo Paulo, Barnabé e muitos outros, entraram no ministério. Apesar de serem muitos ministros, todos eles tinham apenas o único ministério.

Em 2 Timóteo 4:5 Paulo ordenou a Timóteo que cumprisse plenamente seu ministério. (...) Esse era o ministério pessoal de Timóteo, mas esse ministério pessoal era parte de um ministério corporativo, “este ministério”, o único ministério do Novo Testamento.

A obra do ministério do Novo Testamento é cumprir a economia neotestamentária de Deus com respeito à igreja (Ef 3:9-10) na edificação do Corpo de Cristo. Efésios 4:12 diz que todos os santos devem ser aperfeiçoados “para a obra do ministério” (RV). Isso significa que centenas e milhares de santos podem ser aperfeiçoados para a obra do ministério. (...) Em Efésios 4:12 a frase *para a edificação do Corpo de Cristo* aparece em oposição à frase *para a obra do ministério*. Isso indica claramente que fazer a obra do ministério é edificar o Corpo de Cristo.

Nos últimos anos, alguns dos dissidentes têm dito que eles aceitam todos os ministérios. Ao dizerem “todos os ministérios” eles parecem ter o conceito de que a nova aliança possui muitos ministérios. Entretanto, isso está errado. Uma vez que há apenas uma nova aliança, como é possível haver muitos ministérios da nova aliança? Muitos trabalhadores podem participar da construção de um edifício, mas eles não executam diferentes obras. Antes, executam apenas uma única obra. Essa única obra não é feita segundo a opinião de alguém, mas é levada a cabo sob um único supervisor, um arquiteto (1Co 3:10), e segundo uma única cópia do projeto. Esse único projeto elimina todas as opiniões. Cada parte da obra deve ser feita segundo o único projeto e sob a liderança do único arquiteto. Dessa forma todos os trabalhadores levam a cabo a única obra. (*The Ministry of the New Testament and the Teaching and Fellowship of the Apostles*, pp. 9-12)

*Leitura Adicional: The Ministry of the New Testament and the Teaching and Fellowship of the Apostles, cap. 1*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Tm Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te 1:3-4 roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina (...) que, antes, promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé.**

As muitas divisões e confusões entre os cristãos hoje são provenientes de uma única fonte: um ministério. (...) Todos os diferentes tipos de grupos cristãos surgiram de diferentes ministérios. Um ministério é, essencialmente, um ensinamento, (...) [e] um ensinamento sempre resulta em algo.

Em meio a um ambiente confuso, Paulo escreveu 1 Timóteo (...) [como] um antídoto. Muito veneno foi injetado na igreja enquanto ela avançava. Na conclusão do seu ministério epistolar, Paulo escreveu 1 Timóteo para vacinar a igreja contra todos esses venenos. Na introdução dessa epístola, entretanto, Paulo escreveu não para que pensássemos que fosse tão sério: “Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina” (1:3). A frase “não ensinem outra doutrina” também pode ser traduzida como “não ensinem diferentemente.” Isso pode parecer muito simples. Se vocês meramente lerem essa frase, não sentirão a seriedade de um ensino diferente. Podemos pensar que não é sério, mas na verdade é mais que sério. Ensinar diferentemente, mata as pessoas, demole a edificação de Deus e anula toda a Sua economia. Todos precisamos perceber que até mesmo um pouquinho de ensinamento diferente destrói a restauração. Há um provérbio que diz: “Uma frase pode edificar a nação e uma frase pode destruir toda a nação”. Vocês não precisam dar uma mensagem inteira; apenas uma frase que contenha o seu conceito demole tudo. Precisamos perceber que ministrar é “terrível”. O que vocês falam pode edificar ou destruir. É possível que o que vocês falam destrua, mate e anule. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão*, pp. 52-53)

*Leitura de Hoje*

Precisamos todos perceber que, falando de forma geral, as

diferentes denominações não ensinam nada de errado. Todas elas têm tentado e se esforçado para ensinar coisas certas e bíblicas. Posteriormente, entretando, o Corpo de Cristo foi partido aos pedaços.

Não queremos o ensinamento certo; queremos o que ensina a economia de Deus. Agora podemos compreender a admoestação de Paulo em 1 Coríntios, de que falemos a mesma coisa (1:10). Que mesma coisa devemos falar? Será que devemos falar o ensinamento da Bíblia, como reunir-se, a maneira de batizar, de edificar os santos, de ajudar as pessoas a ser espirituais ou de prestar auxílio aos cristãos para que cresçam em vida? Essas são coisas certas para ensinar. Algo da Bíblia, como evangelização, é totalmente certo. Entretanto, se vocês praticarem essas coisas e as ensinarem fora da economia de Deus, estarão sendo facciosos. Vocês estão sendo facciosos em coisas certas, em coisas bíblicas, não em coisas erradas, impuras ou pagãs. (...) Tudo o que vocês ensinarem, não deve ser medido se está certo ou errado. Deve ser medido se é faccioso ou não. Somente um ministério edifica e nunca divide: o único ministério da economia de Deus. Precisamos lembrar-nos de que Paulo deixou para Timóteo a incumbência de dizer a alguns que não ensinassem de modo diferente e que seu ensinamento deveria estar relacionado com a economia de Deus. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão*, pp. 56-57)

Precisamos ver esse princípio no decorrer de toda a era cristã. Todos os problemas, divisões, e confusões vieram da tolerância aos ministérios diferentes. Muitos mestres cristãos conheceram o perigo desses ministérios; contudo, os toleraram. Tem havido tolerância a ministérios diferentes. (...) Na restauração do Senhor, (...) devemos estar alertas. Tal perigo está à nossa frente. Se não formos vigilantes, se formos descuidados, de uma maneira ou de outra o inimigo usará sutilmente alguns meios, algumas maneiras de introduzir ministérios diferentes. Tal coisa terminaria com a restauração do Senhor. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 1: O Ministério do Novo Testamento*, p. 20)

*Leitura Adicional: Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão*, cap. 4

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2Co** Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas res-  
**10:13** peitamos o limite da esfera de ação que Deus nos  
demarcou e que se estende até vós.

**1Pe** Se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bon-  
**2:3** doso.

... A restauração do Senhor tem um paladar pelo ministério que a tem edificado através dos anos. (...) Aqueles que foram levantados com esse sabor rejeitarão qualquer sabor contrário.

Os que ensinam diferentemente, na verdade estão tentando introduzir um elemento estranho; estão tentando introduzir forçadamente uma partícula estranha no “corpo” da restauração. A restauração não aceitará nenhum elemento ou partícula estranha. (...) A razão é que os santos têm seu paladar. Embora a restauração não seja controlada por ninguém, há nela um fator controlador, que é o paladar. A restauração tem um paladar específico porque tem certa vida que vem desde o nascimento. (...) Esse paladar é o fator controlador na restauração do Senhor. Ninguém consegue subverter esse fator controlador. Se tentarem subvertê-lo, vocês mesmo serão subvertidos (...) separando-se da restauração do Senhor. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão*, pp. 160-162)

*Leitura de Hoje*

O problema presente entre nós é proveniente de algo que estava oculto no passado. (...) Na restauração há uma obra definitiva que visa à edificação das igrejas locais para a edificação do Corpo universal de Cristo. (...) Mas entre nós houve o caso de alguém que quis executar uma obra paralela dentro da obra. Essa pessoa não queria deixar a restauração ou desistir da vida da igreja. Antes, ela insistiu em ter uma obra particular por si mesmo, pelo seu próprio esforço, dentro da restauração. Esse foi um fator de divisão.

Outro fator oculto de divisão é a tendência de manter territórios independentes. A obra e o mover do Senhor para o cumprimento da economia eterna de Deus são singularmente um. Se considerarmos como nosso território particular alguma região na qual participamos da obra singular do Senhor, isso será um fator de divisão. (...) Temos de trabalhar pelo Senhor dentro da Sua medida (2Co 10:13-16), mas

não devemos considerar aquilo que o Senhor designou a nós como nosso território particular. Nossa obra local em nossa região deve ser para o Corpo universal do Senhor. No Novo Testamento não podemos ver algo como jurisdição na obra do Senhor.

No passado houve o fator oculto de trabalhar de maneira a não ter a obra de alguém mesclada com a dos outros. O Novo Testamento nos revela que [a obra] de Pedro (...) e de Paulo [para o Senhor] (...) eram ambas para o único Corpo de Cristo, sem qualquer distinção ou separação. Pelo contrário, eles eram um ao levar a cabo a economia neotestamentária. O efeito da obra de Pedro foi percebido em Corinto (1Co 1:12), e Paulo foi a Jerusalém a fim de ter comunhão com os apóstolos e presbíteros de lá (At 15:2, 4; 21:17-20a). Esse tipo de comunhão, tal como a circulação do sangue em nosso corpo físico, auxilia o Corpo de Cristo na circulação da vida divina. Esse tipo de comunhão mescla as diversas partes de nossa obra para a restauração do Senhor em um único mover. Se esse tipo de comunhão é ausente em nossa obra, outro fator de divisão poderá ser desenvolvido.

Houve também a expectativa oculta de ser uma figura proeminente na restauração do Senhor. Não podemos negar que havia esse “roedor” da ambição entre nós.

Outro grande fator de divisão no passado foi a negligência com relação a manter a unanimidade na restauração do Senhor. No treinamento de presbíteros de fevereiro de 1986 meu encargo foi pedir aos presbíteros que zelassem pela unanimidade na restauração do Senhor.

Creio que esse distúrbio foi iniciado por Satanás, o maligno, o inimigo (Mt 13:19, 28). Isso é algo proveniente do reino das trevas a fim de destruir o ministério e fechar as portas para a nova maneira (*Elders' Training, Book 10: The Eldership and the God-ordained Way* (2), pp. 18-20, 22-23)

*Leitura Adicional: Elders' Training, Book 10: The Eldership and the God-ordained Way* (2), cap. 1; *Life-study of 1 and 2 Samuel*, mens. 10; *Further Consideration of the Eldership, the Region of the Work, and the Care for the Body of Christ*, cap. 1; *Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão*, cap. 12

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

- 1Co Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus 1:10 Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.**
- 11:19 Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio.**

Nos últimos anos, alguns nos deixaram e formaram divisões. A impressão é que os líderes entre eles não fazem nada além de viajar de lugar a lugar a fim de criar e fortalecer tais divisões. As divisões se tornaram algo que os motiva e energiza. A meta de suas atividades é apartar os santos do desfrute do ministério neotestamentário. Sua intenção é envenenar os santos a fim de enfraquecê-los, paralisá-los e levá-los a ter dúvidas acerca da restauração do Senhor. O principal fator entre eles é que deixaram a igreja e se uniram ao “demônio” da divisão.

Publiquei um livro chamado *The Fermentation of the Present Rebellion*, que apresenta toda a história, completamente documentada. Esse livro conclui dizendo que temos de “rejeitar todo tipo de divisão (1Co 1:10), resistir a todo vento de doutrina e a toda propagação de morte espiritual (Ef 4:14; 2Tm 2:16-17), e apartar-nos daqueles que estão contaminados, exercendo a quarentena” (Tt 3:10; Rm 16:17). Alguns, entretanto, não concordaram em exercer a quarentena com relação a tais pessoas e assim abraçaram a divisão. (*Life-study of Judges*, p. 40)

*Leitura de Hoje*

Primeira Coríntios 11:19 diz que as divisões são inevitáveis para que os aprovados se tornem manifestos. O tipo de distúrbio e rebelião que estamos experimentando agora sempre leva a congregação a ser peneirada. Em tal situação, alguns são peneirados e outros são manifestados como aprovados.

A maioria das pessoas dá atenção à questão de estar certo ou

errado. Contudo, na situação atual, a questão não é estar certo ou errado; a questão é se somos divisivos ou não.

Ser neutro não edifica (2Co 13:8, 10), antes, destrói o Corpo de Cristo. Ser neutro pode ser algo do nosso bom coração, mas é a maneira errada.

Para manter a verdade, precisamos vencer a afeição pessoal com o voto de nazireu. Em Números 6:6-7, os nazireus eram encarregados de não serem contaminados por nenhum tipo de morte, mesmo pela morte de seus parentes de sangue. Por conseguinte, devemos ser cuidadosos sobre qualquer pessoa que esteja “morrendo” ou que esteja espalhando morte. Se percebermos que uma pessoa que está perto de nós está “morrendo” ou está espalhando morte, devemos manter-nos distantes. Caso contrário, se permanecermos próximos a tal pessoa, seremos contaminados pelos germes da morte. Isto anulará nosso voto, e teremos que iniciar nosso voto mais uma vez (Nm 6:9-12). Em alguns casos, para evitar o contágio da morte, necessitamos vencer nossa afeição pessoal, especialmente com aqueles com quem estamos bem familiarizados. Levítico 10:6-7, Êxodo 32:25-29 e Deuteronômio 33:8-9 todos enfatizam a necessidade de vencer nossa afeição pessoal no serviço de nosso sacerdócio. Tanto Êxodo 32:25-29 quanto Deuteronômio 33:8-9 dizem-nos que quando os filhos de Israel adoraram o bezerro de ouro, ofendendo o Senhor ao extremo, Moisés proferiu a palavra pedindo a todos os levitas que matassem seus parentes e aqueles que estavam próximos a eles. Eles obedeceram, e como resultado, obtiveram o sacerdócio. O Urim e o Tumim estavam com eles, significando que eles tiveram a revelação; eles tiveram a visão do oráculo do Senhor por causa da sua fidelidade à pessoa de Deus. Deus odeia ver que Seu povo adora qualquer pessoa além Dele. Assim, Ele exige que Seu povo fiel “mate” todos os adoradores de ídolos. Um desses adoradores pode ser nosso pai, e outro pode ser nossa irmã. A fim de sermos fiéis ao Senhor, devemos vencer nossa afeição pessoal. (*Elders Training, Book 10: The Eldership and the God-Ordained Way (2)*, pp. 110-111)

*Leitura Adicional: Elders' Training, Book 10: The Eldership and the God-ordained Way (2)*, cap. 6; *The Divine and Mystical Realm*, cap. 6

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

***Suprimento Matinal***

**At Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão 26:19 celestial.**

**Ef E manifestar qual seja a dispensação do mistério, 3:9 desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas.**

**Pv Não havendo profecia, o povo se corrompe... 29:18**

Desde o tempo em que o apóstolo João completou o livro de Apocalipse até o dia de hoje, dezenove séculos se passaram. Nos últimos mil e novecentos anos, inúmeros cristãos tem servido a Deus. A esse grande número de cristãos que tem servido a Deus, acrescentem-se os judeus, que também servem a Deus. (...) Alguns cristãos servem segundo a visão revelada nos Evangelhos, que está relacionada apenas com o ministério terreno de Jesus. Outros servem sem nenhuma visão. A fim de servir segundo a visão atual, temos de alcançar o nível das últimas Epístolas de Paulo. Para dizer a verdade, temos de alcançar o nível das epístolas às sete igrejas de Apocalipse, como também a revelação que abrange todas as eras, incluindo a era do reino, do novo céu e nova terra, e a consumação final e máxima da igreja: a Nova Jerusalém. Em simples palavras, a fim de servirmos a Deus hoje, nossa visão precisa estender-se desde a primeira visão de Adão, em Gênesis, até a visão final da manifestação da igreja, a Nova Jerusalém. Isso, e somente isso, é a visão completa. É somente hoje que essa visão foi totalmente descortinada diante de nós.

Como desejaria que todos os irmãos e irmãs tivessem uma visão ampliada e de longo alcance. Espero que se dêem conta de que todos os livros que temos publicado abrangem toda a extensão dessa visão, desde a primeira cena até a última. Não servimos a Deus baseados apenas nas primeiras poucas cenas. Servimos a Deus segundo a última cena, que inclui todas as anteriores. (*A Visão da Era*, pp. 62-64)

***Leitura de Hoje***

Nós devemos servir a Deus baseados em toda a extensão da visão, desde a primeira cena de Adão até a última, em Apocalipse. (...) A meta de todos os nossos serviços, inclusive pregar o evangelho e aperfeiçoar os irmãos, deve culminar, no final de tudo, na Nova Jerusalém.

Portanto, vocês não estão seguindo um homem; antes, estão sendo um com o ministério do Senhor. Vocês estão seguindo uma visão, uma visão que corresponde a esta era, uma visão que herda tudo o que havia no passado e uma visão que é todo-inclusiva. Uma visão atual e, ao mesmo tempo, fundamentada no passado. Se vocês permanecem no livro de Atos, podem ter herdado tudo o que havia antes daquele tempo, mas não estão atualizados. Hoje, ao estar neste lugar e ao ponderar as revelações que o Senhor nos descortinou em Sua restauração, ao ler os livros publicados entre nós, vemos que eles abrangem tudo, desde a igreja à economia de Deus, culminando na Nova Jerusalém, no novo céu e nova terra. Esta é uma visão farta e todo-suficiente. Se vocês permanecerem nesta visão, servirão segundo a visão.

Quando não há visão, o povo não tem freio, porque não há unanimidade. É verdade que muitos amam ao Senhor e servem a Deus, mas cada um tem sua opinião e visão própria. É por isso que o cristianismo tornou-se tão fraco. O povo de Deus está dividido e retalhado. As divisões estão em todos os lugares. Embora todos digam que amam o Senhor, não há visão clara, e homens são “levados ao redor por todo vento” (Ef 4:14).

Hoje, podemos ter unanimidade porque temos uma única visão e um só parecer. Todos temos essa visão atual, uma visão que herda todas as visões anteriores. Temos um só ponto de vista. Falamos a mesma coisa, com um só coração, uma só boca, a uma só voz, com um só tom, servindo juntos ao Senhor. O resultado é um poder que se tornará nosso moral forte e nosso impacto. Essa é a nossa força. Uma vez que a restauração do Senhor se apodere dessa força, surgirá a glória do aumento e da multiplicação. Hoje, nossa situação ainda não atingiu esse ponto; ainda não atingiu o pico. Embora não tenhamos muitas grandes disputas entre nós, temos, não obstante, algumas pequenas queixas e críticas. Essas coisas abatem o moral. (*A Visão da Era*, pp. 64, 68-71)

*Leitura Adicional: A Visão da Era*, caps. 2-3; *Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, cap. 2; *The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, caps. 1-2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Pe Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por 5:2-4 constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade. (...) Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória.**

**2:25 Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.**

Espero que haja um genuíno reavivamento ao recebermos este encargo de apascentar. Se todas as igrejas receberem este ensinamento para participar do maravilhoso apascentar de Cristo, existirá um grande reavivamento na restauração. No passado tivemos muito falar e ensino com pouco apascentamento. Apascentar e ensinar devem ser como os dois pés para nosso mover com o Senhor. Nosso apascentamento deve sempre ser com ensino, e nosso ensino deve sempre ser com apascentamento. (*The Vital Groups*, p. 40)

*Leitura de Hoje*

Apascentar e ensinar são as obrigações dos grupos vitais. Se não fizermos isso, estaremos devendo algo ao Senhor, aos santos, e a todos os pecadores da terra (Rm 1:14). Apascentar (...) é a maneira básica ordenada por Deus na edificação do Corpo de Cristo para consumir Sua meta eterna — a Nova Jerusalém.

Cristo veio buscar os pecadores para que eles tenham a Sua vida e a tenham abundantemente, de tal forma que não deveríamos sair para alcançar as pessoas de uma maneira superficial e vazia. Deveríamos sair cheios da vida divina para que as pessoas tenham, por meio de nós, a vida de Cristo. Devemos ser cheios até transbordar com a vida de Cristo para que Sua vida flua de nós para ser dispensada nos outros. (...) Nesse sentido, nos tornamos Cristo.

Precisamos também ensinar as verdades divinas às pessoas para fortalecer nosso apascentar e alcançar sua meta. (...) Nossa saída como Cristo para dar às pessoas vida e verdade as atrairá e as convencerá. Precisamos ser disciplinados para ser tal Cristo. (...) Esse é o meu encargo.

Se praticarmos essas coisas, haverá um verdadeiro reavivamento na restauração do Senhor. Devemos ser pastores com o coração

amoroso e perdoador de nosso Deus Pai em Sua divindade e com o espírito apascentador e buscador de nosso Cristo Salvador em Sua humanidade. Devemos também ter a visão celestial de todos os ensinamentos divinos e místicos de Cristo. Apascentar e ensinar são a obrigação dos grupos vitais e a maneira básica ordenada por Deus para edificar o Corpo de Cristo, se consumando na Nova Jerusalém. (*The Vital Groups*, pp. 51, 55-56)

Uma vez que vimos tal pico elevado da revelação divina, temos que colocá-[lo] em prática. (...) Nossa prática terá sucesso, e esse sucesso será um novo reavivamento — o reavivamento mais elevado, e provavelmente o último reavivamento antes da vinda do Senhor. (...) Precisamos de um modelo corporativo, um Corpo, um povo que vive a vida de um homem-Deus.

Isso deveria ser, e é imperativo que seja, nossa prática da igreja de hoje em diante. Caso não seja, estamos praticando algo em vão. Nossa prática não é meramente ter uma vida da igreja na qual todas as coisas são segundo a Bíblia, uma vida da igreja na qual batizamos as pessoas por imersão, abandonamos as denominações, praticamos o uso de véu e temos a mesa do Senhor, absolutamente segundo a Bíblia. Alguns têm vindo para a restauração devido a essas práticas. Eles apreciam nossa vida familiar, nossas reuniões da igreja, e o modo como treinamos nossos jovens. Contudo, essas coisas não devem ser o objetivo de nossa prática. O objetivo de nossa prática deve ser viver a vida de um homem-Deus. Esse é o objetivo que devemos alcançar.

Um grupo vital é um grupo formado desse tipo de pessoas. Os grupos vitais não devem ser praticados como uma formalidade; devem ser grupos de pessoas que vivem tal vida. Ao vivermos a vida de um homem-Deus, as pessoas serão salvas, edificaremos uns aos outros e as igrejas locais serão edificadas até a edificação do Corpo de Cristo.

Se praticarmos o que temos ouvido, espontaneamente será construído um modelo. Esse modelo será o maior reavivamento na história da igreja. Creio que esse reavivamento trará o Senhor de volta. (*Living a Life according to the High Peak of God's Revelation*, pp. 39-41)

*Leitura Adicional: The Vital Groups*, mens. 6; *Living a Life according to the High Peak of God's Revelation*, caps. 4-5

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

